



OASIS

REVISTA MENSAL



ANNO I—Florianópolis—Julho—1918

NUMERO 1



SANTA CATARINA

BRASIL

Expediente

Todos os negocios desta revista deverão ser tratados com o nosso director, José de Diniz.

A cobrança das assignaturas e annuncios será feita mediante a apresentação de talões e recibos por elle firmados.

"OASIS"

Por isso mesmo que é costume trazerem os jornaes e revistas uma plataforma—sempre desmentida com o dobar dos tempos e das circunstancias,—deixamos nós de exarar aqui a nossa...

A despretençiosa revista que o leitor tem sob os olhos, nada é: entretanto, representa o fructo de uma grande boa-vontade, nesta terra já avessada a receber com um risinho trocista a tudo o que pretende alçar o vôo acima da mediania vulgar.

No meio de semelhante deserto, *Oasis* nada mais deseja ser do que um pequenissimo rincão de frescura e sombra, onde os caravaneiros do Espirito, ao descalvagarem os bambos e somnolentos dromedarios em que quizeram attingir o inatingivel pais da Perenne Belleza, possam dessedentar-se e descansar,—olhando, como através dum sonho, as miragens que a luz cria e desfaz sobre o fulvo plaino do areal infinito...

A vida é bôa. Os seus lados maus são puras circunstancias.

Tudo depende das circunstancias.

A. FLORES

A quarta especie de critica.

Ao meu maior inimigo

As tres especies de critica, tão perfeitamente definidas por Almachio Diniz, são:

- 1., a critica optimista;
- 2., a critica hedonista;
- 3., a critica pessimista.

A primeira tem seu lidimo representante em Anatole France, que pensa descobrir em todas as obras más um fundo bom, uma parcella de utilidade nas obras que mais inuteis nos pareçam; a segunda, por se confundir com a philosophia, é a que faz com que, collocando-nos diante duma obra d'arte, nos reduzamos ao papel de simplices e indifferentes espectadores, apenas obrigados a analysá-las sem curar dos seus valores estheticos: é o methodo de Taine; a terceira é a critica à Nordau, a verdadeira, segundo o nosso pensar, tendo como postulado a affirmação de que, sendo o homem um animal, e, portanto, circumscripção ao campo da imperfeição animal, só poderá dar-nos obras duma perfeição relativa.

A critica hedonista é glacial na sua apreciação, e, registando apenas as faces emocionaes da obra d'arte ou as suas falhas estheticas, se encurrala numa zona, vasta, sim, mas, estéril e inutil,—passando a ser uma curiosidade scientifica. E, enquanto a critica optimista tutela as maiores frivolidades, com a preconcebida fé na existencia duma faísca de belleza, invisivel aos nossos olhos apaixonados, mas, no seio dellas latente, a critica pessimista faz brotar, á força de exigir e de combater, a ansia do melhor,

do ainda melhor, do *semper ascendens*.

A critica hedonista reduz-se a um dilettantismo scientifico; a optimista é ingenua e infructifera; só a pessimista traz em si a exigencia de obras progressivamente melhores.

O optimismo critico apageia; o hedonismo observa e regista; o pessimismo não apageia: além de observar e registar, impugna.

Mas o critico leal, justo e inflexivel, é raro. A amizade é peja que nos trava... Por isso os autoresinhos das criticas feitas a retalho, sob o vago e modesto padrão de *notas* sem contextura scientifica, estão, quase pelo common, forçados a violentar a lealdade que nos é innata (a par da hypocrisia) e que até existe no fundo dos mais emeritos canalhas.

Têm de apreciar a obra do autor A? Bem: A é *amigo* delles, duma boa e antiga amizade, e, só por isso, o sagram superior e perfeito, artista que *comsigo a fama leva*,—como as conservas de Matosinhos...

Esta é a quarta especie de critica, feita ás obras dos *amigos*,—a *critica X. P. T. O.*

ALTINO FLORES

Um minuto de tédio, em face de um casal,—elle, feio, ella, um typo de plastica ideal,—me suggeriu hontem esta idéa ultra-psychologica: «Não se ama sinão para a noite nupcial.»

Antes de mandá-la aos prelos, sujeitei-a ao juizo de um velho philosopho d'agua-furtada, obtendo, á guisa de addenda, estas palavras: «...principalmente quando a mulher é bella.»

Isso me ficou tinindo nos miolos, Sou tão pouco lido em Stendhal!

—Só na manhã seguinte é que pude comprehender, topando, por acaso, com esta linha de Confucio: «A belleza illude; toda a illusão é passagem.»

A. FLORES

CARTA

Na minha ultima epistola, que julgo não ter sido recebida por V. E., dizia-lhe que não ha na vida terrestre, força maior, nem mais poderosa do que o amor. E na verdade, assim é, por ser uma das paixões de maior nomeada em todas as produções da arte e do bello! Assim sendo, elle caminha por veredas ingremes e escabrosas, sem temer os perigos transpõe, em carreira vertiginosa, campos e valles, galga serras e montanhas; sonda abysmos, rasga mysterios, e, num momento, atravessa a amplidão do espaço, abraça o céu com a terra e assemelha-se ao infinito. Tal é a intensidade de sua força. E então quando este amor se concretisa em dois seres que devéras se amam, para logo se desfazem as difficuldades de que está repleta a immensa cadeia do ser humano!

Quando elle é puro e sincero, nascido num coração susceptivel de affectos e sentimentos para com outro ente, dotado de eguaes privilegios, então sim, que esses dois entes, não podem jamais affastar-se um do outro.

Desde essa hora feliz, todos os obstaculos que poderiam embargar a união desses dois seres, desapareceram. As tristezas já não subsistem, porque o amor as dulcificou; os gemidos já não se ouvem, porque o amor os converteu em alegria e prazer, as lagrimas não correm mais, porque o amor com o balsamo suavissimo da consolação, lhes vedou o caminho, e até as dores do espirito se desvaneceram como um sonho, porque o amor soube transformar-as num paraizo de delicias!

Nestes casos, esse amor já não é mundano, mas angelico, semelhante ao dos Seraphins ou Cherubins!

Permitta-me, Laura, dizer-lhe que não é outro o amor que lhe dedico! Creia-me!

De V. E.
Att. Cr. e Obrg.
J. D. M.

Fplis, 20-6-918.

PRAIAS

(Inéditos)

I

Quando eu parti de casa, era a nossa filhinha
Tão tenra como um lírio, e era da mesma altura
De uma garça marinha, uma garça marinha,
D'essas que têm do arminho a immaculada alvura.

Hoje por certo está muito mais taludinha,
Pois já sabe corrêr na esteira da verdura,
Pelas mãos de quem é a sua vida e a minha,
E para quem eu sou uma eterna ventura!

Mas todo o mundo é fel, quando se vive ausente...
E eu me vejo sósinho, ante o Mar inclemente,
N'esta praia desérta, a olhar o espaço, em vão!

Ah! visse eu essa filha eternamente amada,
E tel-a-ia então contra o peito, abraçada
Como a ovelhinha humilde á cruz de São João!

ARAÚJO FIGUERÊDO

Elogio do Extasis.

Sonho acordado. Meio de almejar
Na saudade do exílio o ente amado;
Mais fagueira illusão do que é passado
No presente immortal do verbo Amar!

Volupia... Tardo encanto onde, a findar,
A paixão mais crucia o peito anciado;
—Raro instante feliz ao já cansado
Coração, que só vive a recordar!...

E's como um Cyreneo aos que se vão,
Escada de Jacob subindo, ao léo
Do Sonho que conduz á Perfeição!

Por ti levado, assim como um trophéo,
Eu sinto, embora negue, o ardor pagão
Dos que tentam, mortaes, subir ao Céu!

Dos "Extases".

JOÃO CRESPO

ALERTA!

«E opportuno que aconselhemos a maior parcimonia nos gastos de qualquer natureza, publicos ou particulares. Intensifique-se tanto quanto possivel a producção dos campos, afim de que a fome, que bate já ás portas da Europa, não nos afflija tambem, e antes possamos ser o celleiro de nossos alliados.»

W. Braz

Bilac

Bilac é ainda hoje o nome do dia. Todo o entusiasmo patriotico devemos ao glorioso Principe da poesia brasileira. São Paulo festejou-o, durante uma semana entusiastica. O Rio revelou-se-lhe numa apothese. Foi a victoria. O Apostolo cedeu logar ao proprio poeta.

Quando Bilac passou uma semana de glorificação e triumpho, em São Paulo, a cultura paulista honrou as suas bellas tradições, cobrindo, mais uma vez, de flôres a fronte illuminada do vate incomparavel, que é uma das mais fulgidas mentalidades continentaes.

As flôres da mocidade, do Exercito e dos *Homens de Letras* dêram á sua crusada um feito magnifico, imprevisto, inacreditavel.

Aliás, Bilac já foi chamado o *genio feliz*. Em toda a sua vida de constante e maravilhoso labor artistico, nunca lhe faltaram homenagens,



consagrações collectivas. Teve-as, es-trondosas, na Argentina, quando seguiu Campos Salles: viu-se obrigado a fazer innumerados discursos por dia. Em Paris, Rostand beijou-o na face; offereceram-lhe banquetes, em que a Academia exhibiu os mais brilhantes exemplares da sua grandeza. Em Portugal, sagraram n'ô gloria luzitana. No Brasil, coroaram-n'ô Principe da poesia nacional.

Mas, eu já disse o meu pensamento sobre essa campanha da intelligencia e do patriotismo. O meu coração communicou aos meus leitores a sua fé, o seu entusiasmo, o seu encanto.

J. de D.

Allemanha ou Alemanha?

Jamais se escreveu tanto o nome da patria de Hindenburg, como nestes quatro annos de guerra, e, nós, os da imprensa, não curámos nunca em saber si esse nome se escreve com um *l* ou com dois. *Dormitat Homerus...*

Claudiano, o festejado panegyrista de Stilicon e um dos derra-deiros representantes das musas latinas, grapha *Alamannia* (com um *l*). E Camões, em tres passagens dos *Lusiadas*, tambem não dóbra o *l*, quando escreve:

Sujeitos ao Imperio de "Alemanha"
São Saxones, Bohemios e Pannonios, etc.

III, 11

Outro tambem dos doze em "Alemanha"
Se lança

VI, 69

Contando assim Velloso, já a companhia
Lhe pede que não faça tal desvio
Do caso de Magriço e vencimento,
Nem deixe o de "Alemanha" em esquecimen-to.

Ibidem, id.

Portanto:

A fôrma usualmente empregada, *Allemanha*, é inexacta; a fôrma certa, genuinamente etymologica, é *Alemanha* (com um *l*).

A. F.

Ao meu Brazil

(Inédito)

O' Patria minha! O' minha terra amada,
De Tupan doce filha, peregrina;
Tu, cuja fronte, pela luz divina
Da Liberdade, eu vejo auréolada;

Terra de Santa Cruz!- Nome que ensina
O grão poder da Fé acrisolada:—
Oh! não consintas á cobiça ousada
Siquier tocar-te a veste esmeraldina!

E's bella, és rica, poderosa e forte;
E's mãe d'heróes que, supplantando a morte,
Deram-te um throno de perpetua gloria:

Oh! meu Brazil!—O nome teu radiante,
Verás, sereno, altivo, triumphante,
Brilhar na grande, universal Historia!

DELMINDA SILVEIRA

Junho de 1918

Methodos de instrucção

I

O notavel pedagogo Emerson E. White diz, com muita proficiencia, no seu livro *Arte de ensinar* que ha varios methodos de instrucção, os quaes merecem ser considerados em pedagogia.

Dous de taes methodos, que são intimamente relacionados, chamam-se o methodo *analytico* e o *synthetic*.

«No methodo *analytico* decompõe-se o todo em seus elementos ou partes constituintes.

No methodo *synthetic* reconstrõe-se o todo ajuntando-se as suas partes ou elementos.

Assim, ensina-se *analyticamente* uma palavra quando se apresenta

tal palavra como um todo, um som, ou uma fórma, e então por analyse os seus elementos, sons e letras. Ensina-se *syntheticamente* uma palavra começando-se com os seus sons elementares ou as suas letras e então formando a palavra por mera synthese desses elementos."

Algumas professoras acham que todos os assumptos são melhor ensinados pelo methodo *analytico*, isto é, começando com o todo.

Isto pode se dar nas licções de coûsas, em que se apresentam todos completos como uma planta, um animal etc. Mas a biographia, a historia não se pode ensinar pelo methodo *analytico*, pois no começo o alumno não tem nenhum todo conhecido a analysar"...

J. T.

O poeta dos "Lyrios e Rosas"

Bem é de crêr que lhe ignorem o nome muitos de quantos tiverem sob os olhos o encanto das paginas d'esta revista.

Não lhes retardemos o desejo de conhecê-lo, satisfazendo assim a justa curiosidade dos *rari nantes* que a feliz iniciativa de José de Diniz está conseguindo infileirar, conduzindo-os á redacção do seu *magazine*.

Chamou-se José Elysario Quintanilha.

Quando bem moço, vestiu a farda de soldado do nosso Exercito, essa mesma farda que, n'aquelle tempo, olhava-se como um estyigma e hoje é procurada como uma glorificação.

Bem dita, mil vezes bem dita seja a propaganda pela educação civica que tal transformação produziu.

Depois, foi typographo e no convívio dos caixotins e dos politicos que redigiam o jornal em cuja officina trabalhava, surgiu o jornalista-typographo que compunha, sem orginaes, artigos admiraveis para as diversas secções de que se encarregava. Elle teria, assim, de copiar o que imprimia, si quizesse conservar com a propria letra o que compunha!

Até ahi, o companheiro nas pugnas politicas ao lado de Duarte Schutel, Luiz Crespo e Joaquim Ramalho, derramando por todas as secções da *Regeneração* as perolas do seu inesgotavel escriptorio.

Firmino Costa, o belletrista conterraneo que, quando lhe consente o retrahimento a que se chamou pelas cousas que se prendem á letra de fôrma, tão galhardamente occupa, sem favor, logar de destaque; Firmino Costa, dos poucos que res-

tam de quantos privavam com o esquecido poeta dos *Lyrios e Rosas*, melhor que ninguem poder-nos-hia photographar a physionomia moral d'esse espirito rebellado, enclausurado n'uma cabeça de philosopho-bohemio, philosopho pela profundez dos conhecimentos hauridos na selecta bibliotheca de Duarte Schutel, bohemio pela vida irregular de cada dia, de cada noite, descuidado no vestuario, pouco se lhe dando si os sapatos tomassem a fôrma de alpercatas, ou que os cabellos em desalinho saudassem a bella luz de um sol quente, através dos rasgões de um chapéo de côr problematica.

Transportado para o seculo de Gregorio de Mattos, Quintanilha, como o satanico menestrel do reconcavo bahiano, reproduziria aqui as scenas que Araripe Junior nos descreveu, com a penna de ouro que lhe depuzera nas mãos fidalgas o plebiscito que sagrou-o primeiro critico brasileiro.

A Alfredo de Albuquerque deve a nossa bibliographia registar o volume de poesias que Duarte Schutel prefaciou com a elegancia de um dizer que era um verdadeiro encanto ler o que escrevia esse grande amigo e contemporaneo do mais notavel pugillo de litteratos que, na sexta década do passado seculo, viveram no Rio de Janeiro e foram Bittencourt Sampaio, Teixeira e Luiz Delphino.

Junho—1918

J. B.

Perdoa-se ou pôde-se perdoar tudo aos nossos inimigos. O que se não perdôa ao nosso rival em litteratura é que as suas obras sejam consagradas. Já Paulo Bourget dizia que um mendigo não inveja tanto as libras de um millionario quanto um litterato inveja o triumpho de outro.

A. FLORES

0 caboclo amazonense

Nasce o caboclinho, e tem o seu batismo na luz abundante e fecunda do sol equatorial que, em jorros fulgidos, filtrados através do basto folhedo das verdes ramarias entrelaçadas, vem, carinhosamente, alviseiramente, imprimir-lhe na pequenina e bronzada fronte o osculo morno e prolongado da Força livre das Selvas; luz abundante e fecunda que vem, carinhosamente, alviseiramente, iluminar-lhe a desbotada redinha, arranjada quase sempre de um frangalho aproveitado de outra rede, maior, mais corada e forte, velha intima do seu lar, misero talamo, leito misero, onde tantas vezes seus pais dormiram o sono tonificante que precede a li-de. Batismo sem rito, sem sal, sem abluções; mas, batismo de luz, de calor, de vida, celebrado na Sé bravia e formidável da floresta, com a solenidade fria do silencio e a surda ovação do Sol!

Feito homem, tem o caboclo a sua profissão de fé no sacrificio espontaneo de viver só, arredio, insulado nos esconsos sombrios do sertão, alheio á balburdia cá de fóra, longe, bem longe do mundo azafamado da politica, do krupp e do pó de arroz...

A sua choça é a sua patria. Nada mais quer, nem nada mais tem que Deus, como a sua esperança, a companheira, como o seu conforto, e os braços, como a sua fortuna. A Fé, o Amor e o Trabalho! O enlévo, a confiança, a tranquillidade de quem espera, fitando os Céus... O estímulo, o consolo, a religiosidade de quem ama, idolatrando a mulher! A coragem, a desenvoltura, o orgulho ingênito e são de quem luta, desejando o Bem!

Morto, não tem o encanecido tapuio quem lhe chore o passamento, senão as lagrimas ferventes e sentidas da cabocla viuva e o desespero emocionante dos orfãozinhos ao abandono. Morre como nasceu, no plácido isolamento da sua barraca, sem o aparato contristador do catafalco, sem o carpido tacito dos cirios... Fu-

neral obscuro e ignoto! Funeral sem as nossas grinaldas convencionaes, sem as côres carnavalescas do esquite! Envolvido no pano algente e aspero da rede amiga, ao mudo *requiem* da Soledade, baixa o corpo crestado e rijo do valoroso pioneiro da Amazonia, ao fundo negro e duro duma cova, aberta, às vezes, ao pé da seringueira predilecta, que, nas suas lagrimas de leite, parece acompanhar o gemido sussurrado da aragem e o soluço cavo dos grotões...

JOÃO DE AQUINO

Mario de Campos Birnfeld—é um estudioso. Possuidor de um finissimo espirito d'escol, não desbarata as suas horas d'ocio no manuseio frivolo da litteratura de fan-caria, que só serve para nos empolar o espirito á guisa de montanha gravida, fazendo-o rebentar em movitos escurris de palavreados chôchos, —alhos porros...

A sua conferencia, dita na linda festa do Clube Nautico "Riachuelo", no salão do velho *Clube Doze*, é um grande estudo social da epoca fluente. Nesses periodos simples, duma simplicidade attica, marmorea, onde uma grande paixão patriotica latentemente palpita, Mario de Campos Birnfeld condensou verdades que muita gente guarda consigo, com receio de manifestar-las, mas que elle ousou e soube externar entre applausos, ruidosamente.

Por isso, daqui, embora tarde, lhe apresentamos os nossos parabens.

Mario de Campos Birnfeld prometteu emprestar o brilho da sua penna ao nosso segundo numero.

Os defeitos que temos não nos tornam nunca tão ridiculos como as qualidades que affectamos ter.

La Rochefoucauld

Sons...

(Duma conferencia)

Havia antes das cousas o extertor do chãos. Era o som confuso, amorpho, de muitas aguas que fervem e arrastam montanhas e criam escanaramentos de crateras.

"As trevas cobriam a face do abysmo e o espirito de Deus era levado sobre as aguas," diz o Genesis.

No oceano sem praias que precedeu á harmonia das cousas, ondas levavam aguas, aos arrancos, talvez, daquelle vento "feito de ar sombrio" que nos fala Sanchoniathon, intervalando assim as convulsões dos labysmos e levando sobre a face das muitas aguas o "espirito de Deus."

As velhas chronicas dizem que as migrações que assentaram tendas no valle do Nilo, ouviam, de continuo, extranha musica vinda dos canaviaes dessa uberrima terra, mãe de lendas tão lindas. E o soprador mysterioso desses sons naquellas frautas originas era o vento, o mesmo tocador dos sinos de crystaes do céu de Mahomet: si este tangia os sinos sob as palmeiras de ouro á beira das fontes, por soprar do throno de Allah, aquelle vinha do mar, do mar pesado de sonhos e glorificado de tradições.

E o bom velho Diodoro attendose as complicadas lendas que brotaram do leito do Nilo de parceria com o boi Apis, os grous sagrados e os templos ao Sol, conta-nos com uma doce e infinita bondade de gente velha, velhasinha, que foram esses sons, meigas vozes de deuses meigos, que formaram na terra a primeira idéa do som...

O som, para logo empolgou o homem.

E tão longe levava a antiguidade o seu culto pelo som que se dizia: o peccador não cante nunca. O homem não affronte os deuses com os seus cantares; o que fez Schakespeare falar a um de seus heroes: o homem que não tem musica na alma

é capaz de trahição. Os movimentos de sua alma são lentos e mornos como a noite: não vos fieis delle." Que homem não cante nunca!

A musica emballa: é um berço, uma canção de mãe; vibra: é um hymno, uma victoria que eleva; a musica leva-nos tambem aos cemiterios. Saúda aos que nascem, saúda aos que vencem, saúda aos que morrem. E' das cathedraes e é fé; é dos cafés-concertos e é orgia. Acompanha cadáveres ao Campo Santo, e volta, e vem rir nos circos glosando graças de palhaços.

E' da Vida e é para a Morte. E' tudo.

E' o deus Pan; e vós sabeis que o deus Pan tocava flauta...

LAERCIO CALDEIRA

(Do Elogio do Som)

Estreito

Na praia

Nem me foi preciso olhar para o alto...

Nas aguas tremelhicantes da nossa bahia, tal qual uma chapa photographica no fundo de um prato revelador—a cava do céu azul, as nuvens, a ancora emplumada de algum passaro em vôo lento, tudo se retratava ali; mas tudo bailava, frisava, colleava e baralhava.

A sombra dessas formosas cousas, animando-se, dir-se-ia uma choréa submarina, uma meada de cobras coraes vistas através de uma fortissima lente convexa.

Na praia flammejavam sob os meus pés, crystaes miudinhos, estrellados na sua tarefa de dispersar a luz. E calcando-os eu tinha pena... Colhi alguns, e como aquelle bisbilhoteiro da *Mosca Azul* desilludi-me vendo-os baços e frios como se me morressem nas mãos.

Puz-me a scismar a respeito dessas pedrinhas da beira dagua. E mentalmente vi-as, vestirem-se, enfiar luvas

e sapatos ricos, intellectualizarem-se; depois, já humanizadas, dar à publicidade uns relampagosinhos literarios.

Ainda tornei imaginariamente a colher-as, e, de novo se me antolham desalumiadas: é que não emanavam dellas os taes fusilares, os quaes eram das luzes esparsas do Fialho e do Junqueiro, do Cruz e Sousa e do Raul Pompea...

Reles coadores de luz, scintillam raios alheios, accommodando-os a seu geito, modificando-os ligeiro, dando-lhes um calor e um brilho de emprestimo.

Os crystaes falsos são tantos! O Brasil é uma praia inçada delles. Parece-me até que muita vez tenho sido crystal falso sem querer—impressionado na leitura dos grandes auctores...

Que é aquillo? Decerto um bote... Mas tão carregado vem que mal aponta a verde flôr das aguas, lembrando um peixinho faminto á tona de um aquario.

B. FILHO

Balladas do silencio...

A Haroldo Callado

Tardes de Inverno!... Tristes e dezertas!...
De frangalhos de névoas mal cobertas!
Ante a lenta expressão dos vossos passos,
Tudo em torno parece meditar,
Na postura de quem, cruzando os braços,
Sente a vida esvahir-se, devagar!...

Tardes de Inverno!... Almas silenciôzas,
Que se férem nas trâmas dos espinhos,
Derramando das chágas dolorozas,
Todo um sangue de névoas, nos caminhos...

Eu vos sigo de olhar cheio de pranto,
Stoicas e serênas!
Como alguém que, sozinho, para um canto,
Relembra as suas pênas!...

.....
Tardes de Inverno!... Lentas, enevoadas,
E cheias de moleza!...
Margaridas exúcs, pelas estradas,
Morrendo de tristeza!

(Desterro—Junho 918)

OTHON DE EÇA

COISAS DA HISTORIA

Alexandre Dumas, pai:

Pouca gente faz idéa acertada do que sejam os homens de letras; alguns até pensam que *litterato* é synonymo de *semi-deus*. Engano! Muitas vezes não ha gente mais humana do que esses individuos que a natureza dotou com a faculdade de poder passar para o papel, numa forma artistica, as suas imagens, emoções e... allucinações.

Victor Hugo era um terrivel glutão que devorava dezenas de laranjas, com casca e tudo... Alexandre Dumas, pai, era igualmente insaciavel e muitas vezes era elle proprio quem preparava as suas paneladas.

Quanto ao amor, Dumas pai era um fraco, um *femeeiro*, um Damaso Salcede que escrevia romances historicos.

Pois, senhores, si elle chegou a photographar-se em trajes menores com uma bailarina!

Mas o maior escandalo da sua vida de amoroso, foi o seu casamento com a actriz Ida Perrier, celebre, não pelo talento, mas, por sua extraordinaria belleza. Os jornaes criticaram-no; Dumas levou a effeito o enlace, e, mais tarde, com outro grande escandalo, se separou da linda actriz... O caso fez epoca.

Esses escriptores !...

Atys

Quando Cyro, rei da Persia, tomou Sardes, capital da Lydia, suas tropas victoriosas espalharam-se pela cidade, procurando, no saque, recompensas a suas fadigas.

Alguns soldados atiram-se ao palacio do rei Crespo, afim de prendel-o; avistaram-n'o, cercaram-n'o

sem o conhecer e disputaram-se a matal-o. Já um delles erguia o sabre para feril-o, quando Atys, filho de Crespo, mudo de nascença, fez um tão grande esforço que partiu os laços que lhe prendiam a lingua e exclamou:

—Para, barbaro! Poupa o rei, meu pae!

Este grito salvou a vida a Crespo, que foi conduzido ao principe victorioso.

A princesa Sibylla

Roberto, duque de Normandia, filho de Guilherme o Conquistador, foi ferido por uma flecha envenenada.

Os medicos declararam-lhe que não podia ficar curado senão fazendo com que lhe sugassem o ferimento.

—Então, morrerei—exclamou elle—porque nunca eu serei tão cruel e tão injusto para consentir que alguem se exponha a morrer por mim.

A princesa Sibylla, sua mulher, enquanto elle dormia, sugou a chaga, e perdeu a vida salvando a de seu marido.

Alexandre o Grande

Conduziram á presença de Alexandre um chefe de rebeldes, atado de pés e mãos, como um criminoso destinado ao ultimo supplicio.

O rei da Macedonia fel-o pôr em liberdade e perdoou-o, com grande espanto de todos os espectadores.

Um de seus favoritos tomou a liberdade de dizer-lhe: "Se eu estivesse em vosso lugar, Senhor, nunca teria usado de clemencia para com este homem."

—É porque não estou no vosso, respondeu-lhe immediatamente o conquistador da Asia, que o perdoei. Ignoraeis sem duvida que, para uma alma bella, a clemencia tem mais encanto que a vingança.

Catão de Uttica

Perguntaram a Catão de Uttica, quando ainda creança, qual era seu melhor amigo do mundo:

—É meu irmão, respondeu.

—Muito bem! Qual é o que occupa o segundo lugar em seu coração?

—É meu irmão.

—E o terceiro?

—É ainda meu irmão.

E não deixou de responder assim, senão quando cessaram de lhe fazer perguntas.

NOTICIAS E COMMENTARIOS

Vamos para a guerra!

Palavras do Sr. Dr. Altino Arantes, Presidente do Estado de São Paulo, na sessão solenne do Congresso da Mocidade, na capital paulista:



"Vamos para a guerra, na defesa resoluta e intransigente do ideal de ordem e progresso, que a nossa indole e as nossas instituições acertadamente consagraram como lemma da nossa nacionalidade.

Vamos para a guerra: afim de garantir para nós e para os nossos filhos a posse integral dos direitos e das liberdades, que nossos maiores nos legaram, á custa de luctas e de provações seculares, como conquistas eternas e inalienaveis da humanidade civilizada.

Sim, vamos para a guerra; para a guerra a que fomos violentamente arrastados e que já agora nos bate ás portas, bradando pela bocca tonitroyante dos canhões—assestados, á sombra insidiosa do oceano, contra pedaços fluctuantes de inerme territorio brasileiro—a cruel intimativa: "Venice ou morre!"

Tal é, na verdade, o terrível dilemma, que se nos antolha, ameaçador e insophismavel...

Queremos vencer; precisamos vencer; havemos de vencer."

Nós

Não sabemos como agradecer a extraordinaria benevolencia dos nossos collegas d'O Dia, d'A Noite, d'O Estado, d'A Comarca, os quaes, com grande antecedençia, vinham noticiando o futuro apparecimento desta revista, em termos por demais elogiosos e cuja origem só em boa verdade póde ser buscada na cortesia e bondade que são o apanagio da imprensa florianopolitana.

O Commercio e os

nossos annuncios

Oasis, extremamente reconhecida, apresenta seus agradecimentos aos srs. commerciantes e agentes commerciaes, que, na comprehensão daquella celebre phrase yankee: "o reclamo é a alma do negocio",—se dignaram dár-lhe os annuncios que hoje publicamos.

Tinhamos intenção de inserir apenas oito paginas de annuncios; mas estes nos foram espontaneamente trazidos em tal quantidade, que, á ultima hora, para não desgostar a quem com tanto empenho nos procurava, resolvemos duplicar o numero de paginas, publicando, assim, dezesseis.

Aos srs. commerciantes e agentes commerciaes, os nossos agradecimentos!

Dr. Rupp Junior



A sociedade catharinense teve ha dias a dolorosa surpresa de ver envolvido no caso do assassinio do malogrado Cel. Ferreira de Albuquerque, chefe da politica situacionista de Curitybanos, o talentoso advogado e intemerato jornalista Dr. Henrique Rupp Junior.

Pronunciado pelo Juiz Supplemte da comarca de Curitybanos como responsavel moral naquelle homicidio, o dr. Rupp Junior que se achava em Lages apresentou-se immediatamente ás autoridades policiaes, vindo para essa Capital onde se acha recolhido ao Estado Maior da Força Publica.

Diariamente o querido detento recebe uma alluviação de amigos que lhe vão levar os seus protestos de solidariedade e a convicção que todos têm de estar sendo o dr.

Rupp Junior victima de um erro judiciario.

A sociedade catharinense espera daquelles a quem está confiada a Justiça um desaggravo aos seus foros de civilizada com a proclamação da innocencia e consequente liberdade do dr. Rupp Junior.

Oração ás arvores

Em Portugal, no Conselho de Arganil, vê-se nas arvores mais viçosas, de parques e alamedas, em uma placa de esmalte, esta oração ás arvores:

"Tu, que passas e levantas contra mim teu braço, antes de fazer-me mal, olha-me bem.

Eu sou o calor de teu lar nas noites frias de inverno.

Eu sou a sombra amiga que te protege contra o sol de agosto. Meus fructos saciam tua fome e acalmam tua sede.

Eu sou a viga que supporta o tecto de tua casa, a taboa de tua mesa, a cama em que descanças.

Sou o cabo de tuas ferramentas, a porta de tua casa. Quando nascees, tenho madeira para teu berço; quando morres, em forma de ataúde, ainda te acompanho ao seio da terra.

Sou pão de bondade e flôr de beleza. Si me amas, como mereço, defende-me contra os insensatos."

João Crespo, o joven poeta conterraneo e nosso distincto collaborador, vai escrever, para o proximo numero desta revista, um soneto a proposito da *Oração ás arvores*.

Altino Flores

Para São Francisco, seguiu no dia 21 do mez p. passado, em companhia do sr. Orestes Guimarães, Inspector geral de Ensino, afim de inaugurar o Grupo Escolar "Felippe Schmidt", o nosso estimado e brilhante collaborador e inspector escolar Altino Flores.

Uma grande vontade gera um grande valor.



Deputado Abdon Baptista, que presidiu a Convenção e que renunciou em pró do Senador Lauro Müller.



Senador Hercilio Luz, escolhido para vice-governador do Estado.

A Celebre Convenção

Realizou-se, enfim, no dia 28 do mez p. passado, a celebre Convenção tão anciosamente esperada pela população de Santa Catharina, que vinha acompanhando, desde muito tempo, os jógos politicos, para a escolha de Governador e Vice-Governador deste Estado.

Dois nomes illustres eram aclamados delirantemente em todo o território catharinense, para dirigir os destinos do Estado no quatriennio de 1918 a 1922, o do Senador Hercilio Luz e o do Deputado Abdon Baptista.

A população de Santa Catharina palpitava de entusiasmo em pró das candidaturas *Hercilio-Aducci e Abdon Baptista*.

Mas, de repente, rebentou a montanha convencionista e acclamou para Governador do Estado o nome do General Lauro Severiano Müller, senador eleito para a cadeira, posta a disposição de s. s. pelo seu grande amigo dr. Abdon Baptista, e o do Senador Hercilio Luz, para Vice.

» E a multidão, aquella onda humana que estacionou em frente do Palacio Governamental esperando a ultima decisão, ficou pasma e muda, com a surpresa aterrorizadora, de não vêr triumphar uma das duas candidaturas em fóco.

E' a Política; sempre a Política...



João do Rio por Julio Dantes

O Chefão



Ha escriptores em cuja distincção pessoal se adivinha logo — basta vel-os — a elegancia do seu espirito e o bom gosto inconfundivel da sua litteratura. João do Rio é um desses — e a minha observação não se enganou, adivinhando no conversador scintilante e no homem do mundo que Malheiro Dias me apresentara, aquelle que havia de ser mais tarde, em toda a pujança do seu talento, o psicologo elegante da *Bella Madame Vargas*, o blagueur espirituoso do *Pall Mall Rio*, o conferencista notabilissimo que acabam de revelar-me as oito magistraes peças do *Sésamo*. Desde então, nunca mais deixei de seguir, deste velho canto da Europa onde estamos passando a vida a devorar-nos uns aos outros, o escriptor gentilissimo que, de successo em successo, de triumpho em triumpho, conquistou o theatro e a imprensa, a sociedade e a Academia, e, adorado pelas mulheres, invejado pelos homens, justamente orgulhoso da sua estirpe de Jupiter, soube crear, em uma geração de altos expoentes intellectuaes, um dos mais brilhantes nomes do moderno Brasil mental.



Com gente fina não se brinca

O POBRESINHO

Um pobre velho passava de uma vez por uma aldeia.

A barba comprida e os poucos cabelos que tinha eram brancos como a neve; e o corpo vergado para o chão e tremulo mostrava que já devia ter muitos annos.

O seu aspecto era triste; e os andrajos que mal lhe cobriam o corpo estavam cheios de poeira.

O bernal não tinha um só bocadinho de pão. Tudo n'elle era miseria.

Caminhava lentamente arimado a um cajado, até que parou defronte de uma granja de muito bôa apparencia; a caseira estava no pateo a lidar; elle entrou e pediu-lhe hospitalidade; porem ella o despediu com maus modos, sem mesmo lhe dizer: "Deus o favoreça, irmãosinho."

O velho mendigo soltou um longo suspiro, e com as lagrimas nos olhos continuou o seu caminho.

Depois de haver dado alguns passos, do outro lado da estrada encontrou uma habitação. Aproximou-se e bateu á porta. Uma mulher, ainda nova, foi abri-la, e o mendigo pediu-lhe agasalho.

—Entre, irmão, respondeu ella, repartirei comsigo do que eu tiver.

A bôa da mulher cuidou do velho com muito carinho, e, como era já noite, instou com elle para que ficasse em casa até pela manhã.

—Vou-me embora, minha filha, disse-lhe elle; tenho as minhas horas contadas. Porem fica sabendo

que o que dêste ao pobre o emprestaste a Deus; por isso eu te abenço.

E, erguendo-se magestosamente, o seu rosto suavissimo illuminou-se de um resplendor celestial.

—Repara bem, proseguiu elle; o primeiro acto que praticares ámanhã, só terminará com o dia. Adeus!

Mal acabára de proferir estas palavras achava-se já na estrada, caminhando com muito custo.

Realizou-se a prophecia.

No dia seguinte pela manhã, a caridosa mulher, sem se lembrar de nada, começou a medir um bocado de renda, que comprára para adornar a suatouca domingueira.

Qual não foi, porem, a sua admiração ao ver que quanto mais media mais a renda crescia, a ponta de ter já a seu lado uma grande rima de peças! Mas isto continuou todo o dia; e ao anoitecer já a casa estava cheia até ao tecto com a mais bonita renda que os seus olhos tinham visto.

A noticia d'este acontecimento depressa correu por toda a aldeia. A unhas de fome da caseira é que ficou desesperada. Essa dava agora tudo para que o pobresinho voltasse. A occasião não se fez esperar: dois dias depois d'este acontecimento passou novamente pela granja. D'esta vez porem foi ella que se dirigiu ao velhinho e lhe pediu muito que entrasse.

O pobre mendigo não se fez

rogado; entrou. A caseira serviu-lhe succulentas iguarias, e elle comeu.

Depois de estar bem conchegadinho por dentro, partiu dizendo á caseira, que não cabia em si de contente:

—Mulher, a primeira cousa que tu fizeres amanhã de manhã fal-a-has todo o dia.

Chegada a noite, a maliciosa caseira metteu debaixo do travesseiro uma bolsa cheia de peças de ouro, com o fim de pegar n'ella no dia seguinte, logo que acordasse. Mas, vejamos como os seus planos falharam.

O gallo acabava de dar o sig-

nal de alvorada; a caseira abriu os olhos e apressava-se a deitar a mão á bolsa quando de repente uma pulga lhe mordeu na cara. Começou a coçar-se; porém, milhões de pulgas saltaram ao mesmo tempo em roda d'ella e puzeram-se a morder-a sem cessar. As duas mãos não bastavam já para as afugentar do corpo; saltou abaixo da cama e em um abrir e fechar d'olhos sahiu para o pateo e deitou a fugir pelos campos fóra, sem que os creados, que já estavam a pé, podessem agarral-a.

Correram todos á sua procura, mas ninguem mais a tornou a vêr.

X X

Secção Charadistica

Sob a direcção de EFFE DE ENNE

Por indicação do director desta revista, apparece o infr'assignado como encarregado desta secção.

Se não contasse de antemão com o valioso auxilio dos distinctos charadistas patricios, certo que o humilde EFFE DE ENNE não se arrojaría a assumir encargo de tal responsabilidade.

Espera, portanto, que os distinctos confrades honrem esta secção com a sua talentosa collaboração, por sem duvida necessaria ao brilhantismo da nossa modesta SECÇÃO CHARADISTICA.

A todos os nossos antecipados e sinceros agradecimentos.

Regras a observar

De perfeitos accordo com as leis adoptadas no almanak LUSO-BRASILEIRO, aqui as publicamos, para que sejam tomadas na devida consideração.

Não serão publicados logogryphos com menos de 4 soluções parciaes, nem com mais de 15 letras na sua decifração total, bem como os que sejam feitos sobre versos alheios, ou conttenham letras extranhas á sua decifração.

Não serão publicadas charadas que tenham mais de uma parcial formada por syllabas insignificativas, ou aquellas em que as syllabas não sejam rigorosamente divididas em conformidade com as regras da grammatica. As novissimas devem formar uma phrase de sentido perfeito, por fórma que da sua leitura não resulte um disparate.

Não se publicam: logogryphos—telegrammas, charadas bisadas, neobisadas, syncopadas, apocopadas, apheresadas, epentesadas, augmentativas, em terno, em quadra, em quina, em losango, nem outras quejandas nullidades enygmaticas, que, sobre não terem merito algum que

as recomende, quebram a cabeça dos decifradores, prestando-se a maior parte das vezes a mais de uma solução.

As listas de decifrações devem ser enviadas o mais tardar até 15 do mez seguinte ao da publicação desta revista.

Pedimos a todos os nossos colaboradores que nos enviem o mai-

or numero de artigos possivel e de diferentes especies, e que não nos enviem artigos muito estensos por que o espaço que nos reservaram é pouco.

Contamos, pois, com o auxilio dos dignos confrades no cumprimento das regras acima.

Effe de Enne

Logogripho.

Para Gervasio Luz.

Emerge o Sol da immensidão celeste
e ás roseas portas do Levante assoma.
Como um leão sacode a fulva coma, 4, 5, 6
olhando attento as extensões do Oeste. 6, 2, 2, 1, 7, 6

Outono. Um cunho de tristeza toma 7, 5, 4, 4, 6
o colorido da paysagem agreste.
Mal se percebe planta ou flor que empreste 1, 4, 2, 5, 1
ao ambiente uns a tomos de aroma.

As andorinhas, emigrando aos pares,
abandonaram nos casaes os ninhos,
talvez em busca de ignotos lares. 2, 1, 7, 1, 7.

Folhas inundam os vincos dos caminhos. 7, 3, 4, 2, 6, 7
E nos rosaes, a diffundir pezares,
choram roseiras lagrimando espinhos.

Josmaro.

Novissimas.

Ao Cleto Barreto.

O devoto não finge e cumpre sempre á risca 2, 2
o que lhe ordena a Lei, ás barbas dos preceitos. 2, 2
Do templo no altar recolhe, em farta messe, 1, 2
a crença, a flor do amor, alegre e satisfeito. 1, 1

Manovar.

Banco Nacional do Commercio

ANTIGO BANCO DO COMMERCIO DE

PORTO ALEGRE

FUNDADO EM 1895

Séde: PORTO ALEGRE

Capital.....10.000:000\$000

Reserva.....3.154:716\$910

FILIAES em Florianopolis, Joinville, Laguna, Blumenau (Estado de S. Catharina) em Rio Grande, Pelotas, Santa Maria, Cachoeira, Cruz Alta e Ijuhy (Estado do Rio Grandedo Sul)
Agencia em Curumbá (Matto Grosso)

Sacca, directamente, sobre todas as praças do Paiz e do Estrangeiro, e sobre banqueiros nas seguintes praças:

LONDRES—NEW YORK—PARIS—MILANO—GENOVA—HANBURGO—PORTUGAL—HESPAÑA—HOLLANDA—BUENOS-AYRES—MONTEVIDE'O—

Recebe dinheiro em conta corrente, com retiradas livres, aviso prévio e a prazo fixo ás melhores taxas. Empresta dinheiro em conta corrente sobre notas promissórias com garantias de firmas, hypothecas e Bens immoveis, Penhor Mercantil, caução de titulos da divida publica, acções de Bancos, etc.

Desconta notas promissórias, letras de cambio, nacionaes e estrangeiras e quaesquer titulos de credito.

Encarrega-se da cobrança de dividendos de Bancos, Companhias, juros e Apolices Federaes, Estadoaes e Municipaes e outras quaesquer.

Secção de depositos populares

(Com authorisação do Governo Federal)

N'esta secção o BANCO recebe qualquer quantia, desde 50\$000 até 5:000\$000, pagando juros 5% ao anno, capitalisado no fim de cada semestre.

Retiradas até 1:000\$000 podem ser feitas sem aviso.

2—Praça 15 de Novembro—2

(EDIFICIO PROPRIO)

Caixa Postal, 122—End. Teleg.: BANMERCIO.

Codigos:—Brasileiro Universal, Ribeiro com Two-in-one.

A. B. C. 5, edd. e Lieber's.

Filial em FLORIANOPOLIS Estado de Santa Catharina.



Andrè Wendhausen e C.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Florianopolis—Filial em Lages—Sta. Catharina



Secção de fazendas, armarinho, miudezas, etc. — Secção de ferragens, machinas de toda a especie, instrumentos para lavoura, motores, etc. Secção da estivas, kerozene, gazolina.

Depósito de carvão de pedra Cardiff e Americano

AGENTES MARITIMOS

Trapiche para atracação de vapores e navios com armazens para cargas

Correspondentes de diversos Bancos Nacionaes e Extranjeiros

Correspondentes do Banco de Napoli

REMESSA PARA A ITALIA

Vendedores de Automoveis "OVERLAND"

Tratam da cobrança de ordenados, contas nas repartições publicas, retiradas da Caixa Economica, juros de apolices e dividendos. Encarregam-se da aquisição de quaesquer materiaes para empresas industriaes, redes de agua e exgotos, intallações electricas, etc.

Heitor Blum

Representações e comissões

Caixa—Postal—61—End. tel. LABOR

Praça 15 de Novembro, 1
(Sobrado)

Agente do Lloyd Brasileiro

Representante da Companhia Mecânica e
Indústria de São Paulo

Saccaria e aniagens—Louça esmaltada—Fabri-
cantes:—Machinas para lavoura e industrias—
Parafusos, prègos, arruelas e rebites.
Importadores de material electrico e para
estrada de ferro, etc., etc.

BONAZZO & C.

Representantes da Cia. Cordoaria e Cellulose
— Fabrica de cabos, cordas, cordeis e barban-
tes de todas as qualidades.
Representantes de Silveira Machado e de F.
Maggi & Cia. de S. Paulo.
O representante de Bonazzo & Cia., n'esta
Capital—
HEITOR BLUM

Nova Officina de Mar- **morista**

— DE —

Manoel Gomes

Nesta casa executa-se todo e qualquer trabalho em marmore, taes como: Mausoléos, lapides, cruzeiros, anjinhos, vasos, medalhões e busto em tamanho natural. Dispõe de pessoal habilitado para o serviço de ornatos domais a purado gosto e estylo.

Abre-se qualquer typo de letra moderno.

O marmore empregado é importado de Carrara (Italia) e o mais conhecido.

Tem sempre em deposito grande quantidade de marmore em bruto, de todas as côres e espessura. Mantem em exposição permanente os mais bem acabados trabalhos de arte executados na sua officina. Possui catalogos illustrados pelos quaes executa quaesquer encomendas. Encarrega-se de organizar plantas para levantamentos de mausoléos, estatuas para jardins, etc.

Esta officina é a unica no genero, neste Estado, que está habilitada a executar as mais custosas concepções de arte e luxo. Recebe encomendas do interior e responde a qualquer consulta. Não teme competência, tanto nos trabalhos como em preço. Visitem a

Nova officina de Marmorista de
Manoel Gomes
Rua Conselheiro Matra n. 72

STA. CATHARINA

FLORIANOPOLIS

A ECONOMIA DOMESTICA

Rua Conselheiro Mafra, 44

ARMAZEM DE SECCOS E MOLHADOS

OLIVEIRA CARVALHO & C.

Sal, kerozene, Carne Secca, etc, etc.

Caixa Postal 13

Teleg.: OLICARVALHO

Florianopolis

Santa Catharina

CASA NOVA

de

Victorio Bressanelli

Seccos e Molhados—Vidros—Louças

—Generos coloniaes—

Xarque, Sal, Kerozene, Vinhos de todas as qualidades

Caixa 58—Telephone 230—Endereço Telegraphico Bressanelli



Anastácio Kotzias & Irmão

Rua Conselheiro Mafra N.º 46

FLORIANOPOLIS

Loja com fazendas, chapéos, armarinho, miudezas e perfumarias.

Preços Modicos

FABRICA DE ESPELHO

A mesma rua e numero.

Pharmacia Elyseu

de

Rodolpho Pinto da Luz

Completo so timento de drogas, productos chimicos e especialidades pharmaceuticas nacionaes e estrangeiras, e accessorios para pharmacias.

Pharmacia Popular

DE

José Christovão de Oliveira

Florianopolis Rua João Pinto, 7



AU BOM MARCHÉ

Casa especialista em artigos para homens, senhoras e crianças.

Dispõe de um colossal stock de artigos de inverno !

Casacos e manteaux, artigos bellissimos e modernos recebidos pelo ultimo vapor !

Casemiras, flanellas, tecidos finos, chapéos, perfumarias e miudezas e muitos outros artigos chics.

PREÇOS SEM COMPETENCIA !

Praça 15 de Novembro, 26
N. Buchain & Cia.

Jorge Mussi & Cia.

Fazendas e armarinho por atacado

Rua Conselheiro Mafra n° 15

Caixa Postal n° 105

Florianopolis

Café Alliança

Já visitou um café chic?
Nunca? Já bebeu uma deliciosa taça de chá? Tudo de bom só no café de

Manoel Gomes.

Café Alliança

Café fresco a qualquer hora. Tem bons doces e bons-bons. Variedades em bebidas.

Manoel Gomes.

SALÃO BRASIL

Barbeiro e Cabellereiro.
E' o preferido e o melhor.

Arthur Mello

Rua Conselheiro Mafra,
13.

SALÃO COMMERCIAL

Barbeiro e Cabellereiro.
Excellentes perfumarias.
Indiscutivelmente é o melhor.

Pedro Zommer.
Rua Felipe Schmidt.



Confeitaria Modelo

Tem sempre doces e biscoitos frescos. Bom café, leite e chocolate.

Variedades em bebidas e bonbons.

Praça 15 de Novembro

Caldo de Canna

É o ponto mais chic e o preferido pela élite desta capital.

Unica em Florianopolis.
Rua Felipe Schmidt, 9

CAFÉ NATAL

Atende sempre com solicitude e promptidão

E' o unico café que tem as afamadas

Coalhadas.

Praça 15 de Novembro

AGENCIA DE JORNAES

E' o unico agente de jornaes do Rio e S. Paulo, e das revistas

Fon-Fon, Careta, Selecta, O Malho, Jornal das Moças, Feminina e Theatro e Sport.

Gil Amadeu Beck



CASA BRUXELLAS

Especialidade em artigos finos para senhoras. Roupas brancas e manteaux.

Gravatas da moda.

CASA SCHNEIDER

Fazendas e armarinhos. Roupas feitas e da moda.

Preços sem competencia.

Rua Conselheiro Mafra, 26.

Florianopolis.

Á Brasileira

(Ao Bom Gosto)

Casa das meias. Armarinhos e outras novidades.

Artigos para senhoras e homens.

Rua Conselheiro Mafra, 2.

Feris Boabaid.

Chic Americano

E' a casa preferida pelos elegantes.

Só n'esta casa se encontram as afamadas perfumarias

ERASMIC

W. A. Maya.

Rua Felipe Schmidt, 6.



Hotel Macedo

RUA CONSELHEIRO MAFRA N. 26



Estabelecimento modernamente reformado, com dois andares deitando para o mar, dispondo de magníficos aposentos e vastos salões com profusa illuminação electrica

José L. de Macedo

Santa Catharina—Florianopolis—Santa Catharina

Fabrica de fumos e cigarros São Lourenço.

Lopes Sá & Cia.

CASA FUNDADA EM 1842

Os cigarros Lopes Sá são os que mais preferencia têm n'esta Capital e em todo Estado.

Ultimamente, foram entregues, pelo Sr. Gerente da Confeitaria Modelo, **800** brindes, em troca de **25.000** vales.

É uma victoria para a Fabrica dos deliciosos cigarros.

São as seguintes as excellentes marcas:
Comme il faut, cigarros de luxo;
Mascotte, **Flôr fina**, **Nice**, **Mariposa**, **Isis A. A.** e **B. B.**, **Andaluses** e outras que já são bastantes conhecidas.

Todas as marcas dão direito a valiosos brindes.

Experimentem os perfumados cigarros e vejam a exposição dos lindos brindes na mostra da Confeitaria Modelo.

Encontra-se na Confeitaria Modelo, Café Natal e Porta da Grecia

Lopes Sá são os preferidos e melhores



CASA NUNES

de

Alfredo Nunes & Cia.

Moveis e Tapeçarias, Armadores
e Estofadores.

65, Rua da Carioca, 67

Rio de Janeiro

“COLORAU”

“Marca Tigre Bandeira Hespanhola”

Usado para dar cor e saboroso paladar
às comidas, aos pasteis, às SALSICHAS, etc.

Este producto finamente preparado, consti-
tue o melhor tempero para a comida.

Usado em todas as casas de familia, fabri-
cas de doces, salames, salsichas, etc.

Sabor agradabillissimo!

Aromatico e estomacal

Abre o appetite!

Não deixe de mandar buscar no seu forne-
cedor, pois que, encontra-se á venda em to-
das as boas casas de comestiveis.

Representante da Casa Nunes
e Colorau, Virgilio Garcia

Caixa Postal, 65

Florianopolis





"A Pernambucana" casa brasileira, bastante popular e preferida pela seriedade de negociar, communica á sua distincta e numerosa freguezia, que, em vista do successo bastante animador na procura de seus artigos, resolveu ampliar o seu Stock, adaptando ao ramo de fazendas grandes variedades de artigos, como sejam: perfumarias, roupas-feitas, chapéos, meias de todas as qualidades, miudezas, tecidos finos de lã, seda e linho, etc, etc, contentando-se com um lucro modico, vende muito barato, apezar das condições actuaes do mercado.

Previne-se que nesta casa só se vendem tecidos com tinta indelevéis e algodão de superior qualidade.

Só esta casa vende as **meias Pernambucanas**. Estas meias tem tido grande acceitação em toda parte, devido a serem fortes, elegantes, estylo moderno e hygienico, elasticas e duraveis. O seu preço é economico.

Sabonetes Barros. A Pernambucana, sempre sincera nas suas informações, recommenda este sabonete como um excellente sabão para o toucador.

As Exmas. Senrtas. devem preferil-o, pois é o unico cujo aroma se compõe de essencias medicinaes, e por conseguinte é o mais hygienico. O seu uso constante amacia a cutis e dá a epiderme um tom delicado.

Devem ser procurados sómente na

Pernambucana

Rua Conselheiro Mafra n. 26 A—Florianopolis



Garantia da Amazonia

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA

Séde social: BELÉM DO PARÁ

Resumo da Posição Actual

Balanço de 1917

Sinistros pagos.....	12.914:795\$570
Reservas technicas.....	9.440:192\$850
Apolices resgatadas prema- turamente.....	3.066:405\$870
Apolices vencidas durante a vida dos associados.....	4.249:300\$970
Apolices sorteadas.....	1.242:750\$000
Pensões e Rendas Vitalicias...	129:340\$000
Reservas especiaes e sobras...	522:422\$387
Total de beneficios.....	31.565:207\$647



Departamento dos Estados do Sul

Avenida Rio Branco, 22— 26

Rio de Janeiro

(Predio Proprio)

Para informações com Eduardo Horn, agente e banqueiro nesta cidade, á rua João Pinto n. 10.



Constantino Garofallis

Commissões, consignações e conta propria

Endereço telegraphico — Garofallis

Florianopolis

—  — Santa Catharina

Exportação de

Café, farinha de mandioca, arroz, batatas, feijão e outros productos do Estado.

Importação de

Vinhos do Porto, conservas, xarque e sal. Especialista em farinhas de trigo.

Agente da empreza de Navegação "Cometa"